
Do “Extra” ao “Prato Cheio”: deslocamentos discursivos na representação midiática da alimentação no Brasil¹

Giovanna Tito de FUCCIO²

Mestranda

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise preliminar dos deslocamentos discursivos na cobertura midiática da alimentação no Brasil, contrastando o Jornal Extra e o podcast Prato Cheio. Com base em pesquisa anterior sobre o Extra — que evidenciou discurso biomédico e individualizante — adota-se uma abordagem qualitativa de Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2001), entendendo o jornalismo como prática social. Parte-se do pressuposto de que discursos jornalísticos informam, constroem sentidos e contribuem para manter ou contestar estruturas sociais. Embora a análise aprofundada do podcast ainda esteja em desenvolvimento, a investigação inicial aponta práticas contra-hegemônicas que reposicionam a alimentação como questão pública e estrutural, tensionando os enquadramentos convencionais da mídia de massa.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; alimentação; discurso; podcast; mídia sonora.

1. Introdução

Este artigo dá continuidade a uma pesquisa sobre a representação da alimentação no jornalismo brasileiro, cuja etapa anterior analisou o jornal Extra, evidenciando um discurso neoliberal, biomédico e despolitizado, que individualiza o acesso à alimentação e ignora determinantes estruturais. Este trabalho desloca o foco para o podcast Prato Cheio³, buscando compreender como esse veículo tensiona os enquadramentos tradicionais sobre o tema. Por ser uma fase inicial, os resultados configuram um mapeamento exploratório, a ser aprofundado nas próximas etapas da pesquisa.

2. Metodologia

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP, Giovanna Tito de Fuccio | E-mail: giovanna.fuccio@aluno.ufop.edu.br

³ Prato Cheio é um podcast investigativo lançado em 2020 e produzido pelo projeto independente O Joio e O Trigo. Focado em temas alimentares e suas dimensões sociais, políticas e econômicas, o programa articula jornalismo crítico e pesquisa científica para debater os impactos das corporações no sistema alimentar.

A pesquisa adota a ACD, entendendo o jornalismo como prática social e discursiva, atravessada por relações de poder. A análise segue o modelo tridimensional de Fairclough (2001), articulando três níveis:

(1) Análise textual: exame de recursos linguísticos e estilísticos nos episódios, como vocabulário, metáforas e estruturas argumentativas;

(2) Prática discursiva: foco na produção dos episódios, considerando os processos de construção jornalística e os gêneros mobilizados.

(3) Prática social: reflexão sobre as condições sociais e históricas que moldam os discursos, articulando-os às estruturas de poder e aos debates públicos sobre alimentação no Brasil.

O corpus inclui os 3 primeiros episódios do podcast, selecionados por seu caráter inaugural e estruturante da linha editorial.

3. Fundamentação Teórica

O critério de noticiabilidade é atravessado por relações de poder que definem quais temas ganham visibilidade e quais permanecem silenciados (Manna; Jácome; Ferreira, 2017). No campo da alimentação, comer é compreendido como prática social, historicamente construída e permeada por disputas de sentido (Carneiro, 2005). A mídia ocupa papel central na legitimação ou contestação de modelos alimentares, moldando percepções públicas e políticas (Serra; Santos, 2003). Foucault (1977) vê o discurso como poder, definindo quem fala, o que e como. Sua noção de episteme, que é o conjunto de condições históricas que estrutura a produção do saber, ajuda a entender como certos enquadramentos alimentares se naturalizam na mídia hegemônica, enquanto iniciativas como o Prato Cheio tensionam essas hierarquias discursivas ao visibilizar saberes contra-hegemônicos.

No que tange aos modos discursivos do podcast, é importante considerar que o formato sonoro, herdado do rádio, traz especificidades próprias para a produção e recepção da notícia. Segundo Meditsch (1999), a notícia no rádio não transmite apenas a realidade, mas a representa, envolvendo subjetividades dos produtores e condicionamentos técnicos, sociais e históricos que moldam sua construção. A interação

entre emissor e audiência no meio radiofônico condiciona o conteúdo informativo, que deve ser adequado ao imediatismo e à mobilidade do meio. Ortriwano (1985) destaca ainda cinco níveis de informação no rádio, desde a rápida divulgação do fato até conteúdos mais elaborados com análises e contextualizações, permitindo que formatos como podcasts jornalísticos se posicionem entre a agilidade do rádio tradicional e a profundidade característica do jornalismo investigativo. Assim, o podcast Prato Cheio utiliza essas características para tensionar os enquadramentos tradicionais sobre alimentação, construindo narrativas que dialogam com públicos específicos e ampliam o debate público por meio da linguagem sonora e da oralidade.

4. Análise e Resultados Preliminares

O podcast adota uma abordagem investigativa, histórica e estrutural. A equipe articula dados, documentos e vozes de atores sociais, como jornalistas especializados em saúde, direitos humanos e cultura alimentar, além de pesquisadores, pequenos produtores, lideranças populares e sujeitos diretamente afetados, influenciando os enquadramentos discursivos. Episódios analisados: “Parece comida, mas não é”, impactos dos ultraprocessados; “Fome, uma coisa horrorosa”, a historicidade da fome no Brasil; e “Sai feijão, entra soja”, efeitos socioambientais da monocultura, especialmente da soja. Os episódios reposicionam a alimentação como questão pública, deslocando o foco do indivíduo para as disputas de poder que determinam o que se come, em que condições e com quais consequências sociais e ambientais.

5. Considerações Finais

Os resultados indicam que o Prato Cheio opera como prática de contra-hegemonia midiática, comprometida com a justiça social. A comparação entre o Extra e o podcast evidencia a urgência de repensar os enquadramentos da alimentação no jornalismo brasileiro. Ancorado em uma perspectiva foucaultiana, infere-se que o podcast compreende a alimentação como campo de disputa de saberes e poderes. A frase do 3º episódio, “Comida é sempre política, mesmo quando fingem que não é”, sintetiza esse posicionamento epistemológico. Portanto, o Prato Cheio atua na problematização das condições históricas — a episteme — que estruturam os regimes de verdade sobre alimentação, tensionando os enquadramentos discursivos vigentes e

contribuindo para a abertura de novos modos de pensar e narrar esse tema no jornalismo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, H. S. *Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação*. 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/4640>. Acesso em: 30 maio 2025.

FAIRCLOUGH, N. *Critical discourse analysis: the critical study of language*. 2. ed. London: Longman, 2001.

MANNA, N.; JÁCOME, P.; FERREIRA, T. *Recontextualizações do -ismo: disputas em torno do jornalismo 'em crise'*. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 1–20, set./dez. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/26991/15698>. Acesso em: 4 jun. 2025.

MEDITSCH, E.; BETTI, J. G. *Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos*. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO – SBPJor, 16., 2019, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: SBPJor, 2019.

ORTRIWANO, G. S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1985.

SERRA, G. M. A.; SANTOS, E. M. *Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 691–701, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000300004. Acesso em: 31 maio 2025.